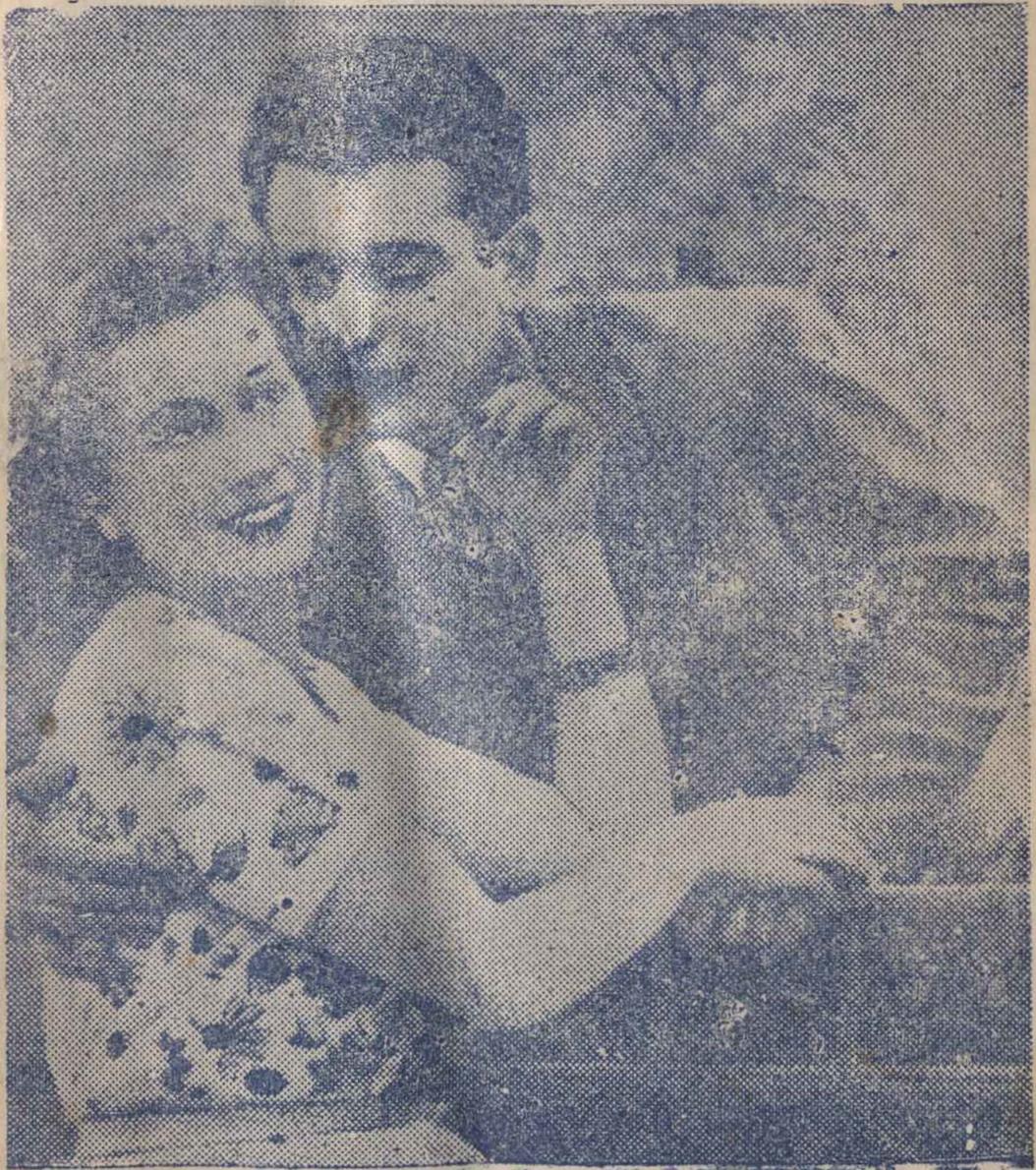


# O Namôro Moderno

Autor — Erotildes Miranda dos Santos  
TROVADOR NORDESTINO



LITERATURA DE CORDEL

# O Namôro Moderno

Leitores eu vou falar  
Sôbre essa mocidade  
E no namôro moderno  
Com especialidade  
No papel de trovador  
Não posso ser a favor  
De tanta banalidade

Pois o namôro moderno  
E' no duro pode crer  
A môça atraca o rapaz  
E começa a lhe dizer  
Meu filho, comigo é fôgo  
Se você sofre de gôgo  
Já sabe que vai morrer

Aí arrocha o cabra  
Que êle perde o sentido  
Lhe falta a respiração  
O corpo fica moído  
Quanto mais êle suspira  
Mais ela sacode a lira  
Pra lhe ver doido varrido

Em Santa Luz uma môça  
Agarrou o namorado  
Levou mais de duas horas  
Só naquele machucado  
Ele quase se arraza  
Porque ela mandou braza  
No sistema acelerado

Môça hoje só namora  
No sistema agarradinho  
Machuca o sujeito todo  
Deixa êle bem molinho  
Ela também fica bamba  
E depois no fim do samba  
Aparece o buchudinho

O namorado cai fóra  
Quando vê ela buchuda  
Vai logo atrás de outra  
Da mesma forma se gruda  
E naquele ligadinho  
Lá vem outro buchudinho  
Ou então uma papuda

E naquele amôr fingido  
O tempo vai se passando  
A môça quando namora  
Vai logo se entregando  
E o pobre do rapaz  
Pra não ser mole demais  
No serviço vai cuidando

Pois se êle não cuidar  
Na sua obrigação  
A môça logo se zanga  
Lhe chama de molerão  
Diz: não quero nem lhe ver  
Pode desaparecer  
Você não dá pra mim não

E além de dá o fóra  
Naquele pobre rapaz  
Ainda diz as amigas  
Com seu instinto voraz  
Aquele sujeito é mole  
Não dá nem pra puxar fóle  
Porque é lerdo demais

Aquele se considera  
Logo fora da jogada  
As outras sabendo disso  
Com êle não querem nada  
Fica assim o pobrezinho  
Jogando sempre sozinho  
Com sua bola furada

Porque pra namorar hoje  
E' preciso atividade  
Ou o cabra dá no couro  
Ou sai da sociedade  
Se êle for preparado  
Leva nome de tarado  
Mas tem bôa qualidade

Tem môça mesmo que diz  
Eu quero é movimento  
Moleza não atolero  
E coisa que não aguento  
Se o rapaz fôr esperto  
Comigo sei que dá certo  
Pode vim até um cento

Garôta de treze anos  
Já não pensa no futuro  
Detesta ver claridade  
Só namora no escuro  
E diz pra o seu brotinho  
Se tu gosta de carinho  
O negócio tá seguro

Esse namôro moderno  
E' um serviço danado  
Pois a turma só namora  
Na base do machucado  
Quando o amor é dos dois  
Com pouco tempo depois  
Ela vê o resultado

Quando o velho desconfia  
Começa a roncar no peito  
Diz pra velha, nossa filha  
Já perdeu todo conceito  
Só anda se remechendo  
A barriga tá crescendo  
Vou saber disso direito

Aí vai chamar a filha  
E lhe diz quero saber  
Por qual motivo seu buxo  
Agora deu pra crescer  
Ela responde enjuada  
Isso foi uma topada  
O senhor pode me crer

Êle diz, você vá ver  
Aonde quebrou seu pote  
Topada não cresce buxo  
Não me venha com dichote  
Va mentir la no inferno  
Foi o nomôro moderno  
Que acertou o seu chote

A velha pra tapiar  
Chama o velho de mansinho  
Diz a êle se acalme  
Você sempre foi bonzinho  
Se ela tá de menino  
Ninguém vai perder o tino  
Nós cria nosso netinho

Ele com êsse conselho  
Procura se esquecer  
Mas sabendo que topada  
Não faz o buxo crescer  
Fica ali observando  
Calado só esperando  
O bruguelo aparecer

E assim toda mocinha  
Procura seu rumo cêdo  
Não se lembra do futuro  
Do abismo não tem mêdo  
Metê o peito a todo pano  
Quando entra pelo cano  
Só fica chupando o dêdo

Porém são elas culpadas  
Porque não houve a ninguém  
Se uma diz, te aquieta  
A outra diz o que é que tem  
O namôro é distração  
Pra não ir pra o barricão  
Namoro com mais de cem

E meu namôro já viu  
E' na base do xaxado  
Só namoro rapaz vivo  
Que goste do rebolado  
Com recruta não dá pé  
Tu já sabe como é  
Só vai marchar o coitado

Se o rapaz fôr honesto  
A moça diz que é môxo  
Da-lhe tanto beliscão  
Que o cabra fica rôxo  
Se êle não der pra nada  
Ela sai dando rizada  
Chamando êle de frôxo

Foi assim que um rapaz  
Entrou em grande cilada  
Acertou uma garôta  
E no fim não deu pra nada  
Ela lhe deu tanto tapa  
Que êle saiu do mapa  
Nunca mais quis namorada

Veja bem caro leitor  
Que situação pesada  
Esse namôro moderno  
Não é mesmo caçoada  
O cabra pra namorar  
E' preciso aguentar  
O fôgo da nomorada

Porque se êle fôr mole  
Se considere roubado  
A môça vendo que êle  
Não dá conta do recado  
Se dana logo a dizer  
Você não dá pra fazer  
Só vem conversar fiado

A môça de hoje em dia  
E' um caso perigoso  
Pra se namorar com ela  
Precisa ser corajoso  
Se não fôr, não vá lá não  
Porque se fôr, meu irmão  
Seu resultado é penoso

Certo dia eu passei  
Num lugar desabitado  
Ouvi gritando, me solte  
Que já estou liquidado  
Eu cheguei de supetão  
Pensando de ser ladrão  
Mas tomei o bonde errado

Era um casal de jovem  
Entre suspiros e ais  
Estavam tão ligadinhos  
Que não passava nem gás  
Ele gritava me solte  
Assim não há quem suporte  
Você também é demais

O rapaz virava os olhos  
Ficava daquele jeito  
Eu nada pude fazer  
Porque não tinha direito  
Saí dali apressado  
Não vi mais o resultado  
Mas não fiquei satisfeito

E desses casos são muito  
Que se vê de mundo afóra  
Eu já vi coisa pior  
Mas não vou dizer agora  
Porque o livro é pequeno  
Vou preparar o terreno  
Para dizer outra hora

Aqui chegamos ao fim  
Deste livro engraçado  
Sôbre o namôro moderno  
Um passa tempo gosado  
Cem por cento moralista  
Mas eu só vendo a vista  
Porque detesto fiado

1803



Autor Proprietário

**Erotildes Miranda dos Santos**

TROVADOR NORDESTINO

— End.: Rua 18 do Forte, 84 —

FEIRA DE SANTANA — BAHIA